





















comércio, dos serviços, dos órgãos públicos, das escolas. Cerradas as portas, iniciava-se, de todos os cantos do triângulo, um autêntico arrastão de pessoas em direção ao terminal de ônibus do centro, aos pontos de ônibus mais próximos, aos estacionamentos de carros. Em poucas dezenas de minutos, as ruas estavam quase desertas e as vozes silenciadas. Nem mesmo o Mercado Público, tradicional ponto de encontro da cidade, resistiu à lógica de esvaziamento. Apesar de uma TV de 32' ter sido posicionada no centro do mercado, não houve, durante os jogos, mobilização significativa diante de um número inexpressivo de pessoas que ocupavam o espaço.

Ao mesmo tempo em que o centro da cidade se esvaziava, as filas dos supermercados se proliferavam em busca de bebidas e petiscos. Pelas ruas mais residenciais do triângulo, sons de conversa animada, de gritos e de cornetas ecoavam das janelas e varandas de prédios e casas. A impressão é de que as pessoas formaram grupos pautados em laços familiares e de amizade para assistir aos jogos. Assim, a mobilização predominante para a Copa não aconteceu nos espaços públicos, mas sim nos privados. Como em Ercília, cidade invisível de Calvino, diante da mobilização de um jogo da seleção brasileira de futebol em uma Copa do Mundo, nós, viajantes pesquisadores, nos deparamos com ruínas abandonadas. Ao ir embora, os habitantes deixavam, além dos papéis de publicidade pelo chão, apenas as teias de aranha das suas relações.

### **Vozes das ausências**

Durante o tempo em que estivemos no triângulo, a cidade não foi muda. E mesmo em seus momentos de silêncio, como todo silêncio, teve muito o que dizer. As mídias urbanas – parte da polifonia da cidade, mas também seu elemento constituinte – estiveram diante de olhares que tentaram se ater aos detalhes, sutilezas, vozes, mensagens, letras, cores. A Copa esteve na cidade. Talvez com menos envolvimento e paixão do que esperávamos, mas se fez presente. Porém, o evento que encontramos não era o que procurávamos. Nas mídias urbanas, a Copa era no agora; e nossa busca, pela construção de expectativas para um amanhã.

Diante da hipótese de um agendamento esportivo na urbe, a quase inexistência de vozes que evidenciassem a questão trouxe, a princípio, dilemas metodológicos. Em uma proposta pautada na polifonia, na polissemia, é um desafio descrever, refletir, analisar, explicar as ausências para, a partir delas, buscar novas, outras redes de significação. Como as cidades de Calvino – e talvez aqui faça sentido a nossa insistência em retomá-las – a nossa cidade, que parecia tão visível e delimitada, estava repleta de pontos cegos, invisíveis, inexistentes. É hora de imaginar os próximos caminhos.

Preliminarmente, estamos trabalhando com o fato de que, a despeito dos “ditos esforços de empresários e do poder público”, Florianópolis foi preterida na escolha das cidades sedes das disputas da Copa no Brasil. Tal acontecimento pode ter repercussões na ordem do agendamento, no qual uma investigação rigorosa pode ajudar a elucidar, uma vez que estão em aberto, na fissura do “trauma”, os modos de articulação da cidade ao evento, cujo nuance pode variar da adesão inconsistente à negação através do silenciar. O contraponto a essa hipótese vem dos relatos vindos de diferentes partes do país que evidenciam uma grande mobilização popular em outras capitais que também não serão sede da próxima Copa do Mundo, caso da nordestina Aracaju- SE.

Outra fresta que adentramos parte da constatação de que o espaço social, diante dos espaços de sociabilidade abertos pelas tecnologias digitais, não mais coincide com o espaço físico. Nas sociedades complexas, onde os espaços de sociabilidade são multiplicados, a internet também faz parte do espaço



## IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

público. Com a rápida ampliação de redes móveis, os espaços sociais da internet cada vez mais coincidem, se imbricam, sobrepõem e são sobrepostos pelo lugar, pelo local. A Copa de 2010 teve como uma de suas marcas a grande utilização das tecnologias digitais, desde formatos convencionais, como a transmissão online das partidas no padrão televisivo, até a participação dos espectadores em blogs, fóruns, redes sociais. Novas estratégias de publicidade foram utilizadas na internet. Narrativas que fizeram uso de diferentes linguagens foram construídas a partir do evento esportivo e entrecruzaram realidade e imaginação, jogos históricos e cotidiano, passado, presente, futuro. Um dos exemplos foi a repercussão mundial do “Calabocagalvão” no Twitter e as diferentes vozes e narrativas que surgiram desse movimento na rede. O agendamento da Copa 2014, insipiente no espaço físico, não poderia ter adentrado por outros nuances (digitais) do espaço público?

Estamos diante da Ipásia de Calvino. Os símbolos que encontramos em Florianópolis formam uma língua, mas não aquela que imaginávamos conhecer. Para entender o desconhecido, apontar as ausências, é preciso contar minuciosamente o que vimos – o imediatismo da Copa de 2010 nas mídias urbanas – mas também nos libertar das imagens que até aqui anunciaram as coisas (vozes) que procurávamos e que não nos satisfizeram. Afinal, não existe linguagem – e pesquisas – sem enganos.

### REFERÊNCIAS

- CALVINO, Italo. As cidades invisíveis. Tradução: Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CANEVACCI, Massimo. A cidade polifônica: um ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O Trabalho do Antropólogo. Brasília/ São Paulo: Paralelo Quinze/Editora da Unesp, 1998.
- GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
- LEMOS, A. Você está aqui! Mídia locativa e teorias “Materialidades da Comunicação e “Ator-Rede”. Comunicação & Sociedade, Brasil, 32, jan. 2011. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/2221/2309>>. Acesso em: 28 Apr. 2011.
- MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. São Paulo: EPU, 2007 [1925].
- SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio Guilherme (org). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1967.

Labomídia  
Centro de Desportos/UFSC



Campus Universitário  
Florianópolis, SC – Brasil  
CEP 88010-970

[rogeriosantosp@gmail.com](mailto:rogeriosantosp@gmail.com)

Equipamento necessário: datashow